

estudo «La question de l'Inconditionné» e a resposta por Jean-Luc Nancy; por seu lado, este pensador assina o texto «Mon Dieu!», a que se segue a resposta de Jean-Luc Marion.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

HOLZER, Vincent, **Hans Urs von Balthasar (1905-1988)**, coll. «Initiations aux théologiens», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2012, 318 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09620-1.

Não se trata de uma biografia do homem Hans Urs von Balthasar, mas sim do teólogo que ele foi, ou, se preferirmos, de uma biografia da obra teológica balthasariana. Escrito por dos estudiosos do seu pensamento, atualmente professor no Instituto Católico de Paris, este livro oferece ao leitor uma visão ampla e profunda do pensamento, amplo e denso, do teólogo de Lucerna, da sua gênese e do seu impacto. Definida como essencialmente teologia da salvação, em jeito de uma «dramática salvífica» centrada no drama da redenção e da escatologia, Vincent Holzer considera que ela é, ao mesmo tempo, uma «teológica» cujas pretensões filosóficas rivalizam com as grandes obras do pensamento alemão moderno» (p. 13). Em consequência, deplora que boa parte dos seus comentadores não tenha tido em conta que von Balthasar se inscreve como um dos grandes na área da teologia fundamental.

A obra de Holzer está estruturada em três partes, precedidas por uma Introdução geral. Nesta secção introdutória começa por convidar o leitor a entrar no «ritmo» e

na «forma» da obra em análise, um ritmo que é o mesmo da «economia» divina e se casa na mesma obra em modo de uma Estética como doutrina da percepção. Realça, em von Balthasar, o seu carácter de espírito universal e de pensador exigente da singularidade cristã, e bem assim o carácter prolixo da sua obra e a singularidade da «língua» nela utilizada. Sublinha a sua articulação modelar entre teologia fundamental e teologia dogmática. Explica a estrutura da mesma obra.

A primeira parte leva por título «A formação (*Ausbildung*) de uma obra». É um longo estudo sobre a gênese desta. Num primeiro capítulo expõe sobre o «discernimento cristão», o método teológico e a cristologia do Único sob o signo da «Glória»; sobre a evolução e maturação do pensamento do Universal-concreto: Cristo, medida e forma. Leva o leitor a acompanhar as vicissitudes e os períodos da formação deste pensamento. Analisa em particular o Tríplice: *Estética* (1961), *Dramática* (1973) e *Lógica* (1985). Um segundo capítulo examina o contributo de von Balthasar para a teologia fundamental e o seu modelo de articulação entre filosofia e teologia. Um apartado é dedicado aos seus conceitos de «verdade do mundo» e «verdade de Deus». Um outro dá-nos conta da sua filosofia do ser e dos transcendentais sob o signo da beleza. Sucedem-se as ideias balthasarianas da verdade como não-velamento (*Unverborgenheit*) do ser, sobre a distinção real entre ser e essência e sua relação com a *analogia entis* concreta, da filosofia do conhecimento ao serviço da Revelação, etc.

A segunda parte intitula-a Holzer «Theatrum Dei» e integra também dois capítulos: um dedicado à teologia trinitária, outro à cristologia. No primeiro, aborda, antes de mais, a perspectiva de

von Balthasar, de uma teologia trinitária «entre *Dramática* e *Lógica*». Aparecem aí as ideias do biografado sobre a relação entre Trindade económica e Trindade imanente, não apenas como questão de método mas como outra via metafísica; do «sempre mais do amor absoluto» (*das Je-Mehr der absoluten Liebe*) ou o dom paternal do amor imemorial (*die unverdenkliche Liebe*). No segundo capítulo analisa ideias como as da cristologia do «sábado santo» como ápice da teodramática; da imprudência (*Vorsichtslosigkeit*) trinitária; da «descida aos infernos»; da relação dialética «ira – misericórdia»; da relação entre a «Glória» e a «justiça» divina.

Na terceira parte – «Uma obra em debate» – V. Holzer, num primeiro capítulo, dá conta particularmente do encontro de von Balthasar com Karl Barth. Aborda, a propósito, a expressão «católica» do cristianismo e do universalismo cristão. Em referência também a recusa de um entendimento «escotista» da Encarnação, a teologia do corpo místico de Cristo de Émile Mersch e a conceção balthasariana do *in Christo*, etc. O segundo capítulo é dedicado à relação complexa de von Balthasar com Karl Rahner.

Em modo de conclusão, Vincent Holzer, ao mesmo tempo que convida o leitor a entrar diretamente na leitura dos textos balthasarianos, adverte que a obra do teólogo de Lucerna, além de vasta, é complexa, carecendo a sua compreensão de ter em conta e saber decifrar as suas múltiplas fontes explícitas e implícitas. Como diz, «é preciso entrar pela porta grande» (p. 297). Entretanto, para uma primeira iniciação, esta síntese do mesmo Holzer pode servir como um excelente guia. Na verdade, esta é porventura a melhor introdução à obra de Hans Urs von Balthasar até hoje produzida.

JORGE COUTINHO

TORRELL, Jean-Pierre, **Saint Thomas d'Aquin. L'homme et son œuvre**, coll. «Épiphanie», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2012, 368 p., 210 x 145, ISBN 978-2-204-09486-3.

Jean-Pierre Torrell, dominicano, professor emérito de teologia na Universidade de Frifourg na Suíça, oferece aqui aos estudiosos uma versão, relativamente simplificada e mais acessível ao grande público, da sua *Initiation à saint Thomas d'Aquin: sa personne et son oeuvre*, publicado em 1993 (Cerf). O livro agora editado mantém a estrutura do anterior, mas prescinde do aparato científico. Além disso, o autor teve em conta novas investigações entretanto vindas a lume, modificou algumas das posições anteriores, deslocou e completou algumas passagens.

A sua intenção de fundo permanece também. Propõe-se oferecer um instrumento de ajuda à leitura das obras e da obra global do Doutor Angélico. Tem em conta que, por mais que seja geralmente considerado um pensador intemporal, na verdade ele foi um homem situado no seu tempo, com as suas contingências históricas precisas. E um trabalhador incansável, produtor de uma obra de grande fôlego no breve tempo da sua vida (menos de cinquenta anos), permanentemente sujeito aos inconvenientes da urgência, da pressa e da precariedade. O estudo agora apresentado, do mesmo modo que o anterior, procura ajudar a descobrir o S. Tomás na concretude da sua vida e da realização da sua obra. A isso ajuda, além do mais, o plano escolhido por Torrell, um plano rigorosamente cronológico, que procura seguir, no decurso do tempo, etapa após etapa, a vida do biografado, nas suas facetas de homem, de santo, de estuante, de professor e de autor de obras.

Sucessivamente, apresenta diante de nós a juventude de Tomás, o seu discipu-